3 BREVE HISTÓRICO DO BAIRRO

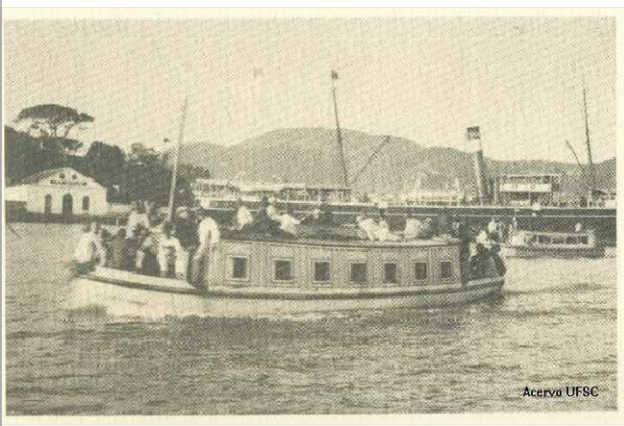
Arraial de Santa Cruz do Estreito, Passagem do Estreito, João Pessoa ou, simplesmente Estreito, já foram as denominações usadas para o bairro continental mais próxima a Ilha, originalmente pertencente ao município vizinho, São José.

Por estar posicionado avançando na baia, no final do século XVIII, a localidade, até então apenas convergência de viajantes, ganhou o Forte de São João do Estreito, projetado para cruzar fogos com o Forte de Santana, localizado na Ilha, e proteger o canal de invasores.

Com o desenvolvimento de Santa Catarina e de sua Capital, ao final do século XIX, o Bairro do Estreito tornou-se local de concentração dos produtos destinados ao abastecimento da Ilha. Por esta época, a cidade se concentrava na península central da ilha, em torno do centro histórico e era limitada pelo Maciço do Morro da Cruz. Na área continental, localizavam-se os bairros mais populares e atividades como comercio atacadista, o matadouro e as atividades portuárias. O matadouro rendia aos moradores locais o apelido de "tripeiros".

Nas primeiras décadas do século XX, tempo em que a poluição não atingia as baías norte e sul, parcelas do setor imobiliário começaram a se interessar pela orla marítima norte do continente para efetuar loteamentos nos balneários que serviriam de área residencial para as elites. Alguns moradores da ilha construíam nas praias continentais suas casas de veraneio.

Entre 1924 e 1925, com as obras da ponte Hercílio Luz, iniciou-se a abertura das primeiras ruas no Estreito. Há relatos de que o intenso movimento nas cabeceiras foi um choque para os pacatos moradores da localidade. Durante as duas décadas de obras, um grande contingente de funcionários abrigou-se no Estreito, aquecendo a economia local.



Transporte de passageiro entre o continente e a Ilha antes da construção da Ponte Hercílio Luz.
Fonte: www.velhobruxo.tns.ufsc.br/Albuns.html

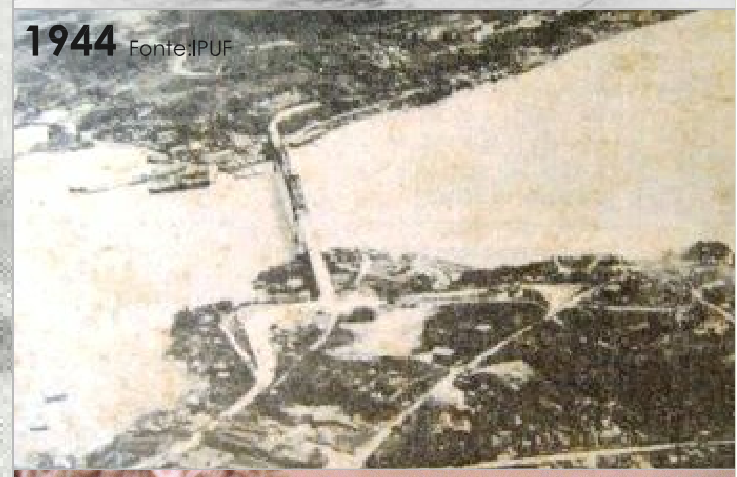
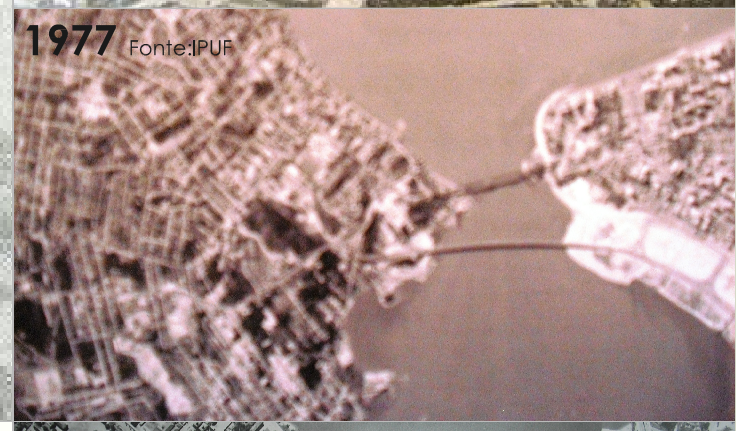
Praça Nossa Senhora de Fátima, ao fundo Igreja Nossa Senhora de Fátima, década de 60.
Fonte: www.ssaguiar.com/Fotos-%7C%7C-Pictures/Florian%C3%B3polis-Antiga.html

Construção da Ponte Hercílio Luz (aproximadamente 1924), à esquerda estrutura remanescente do Forte de São João do Estreito, túnel com cobertura abobadada, parte da casa de pólvora.
Fonte: www.fortalezasmultimidia.com.br

Esquema das fotalezas que protegiam o canal Foto da ruína soterrada pertencente ao Forte de São João do Estreito (1994).
Fonte: http://www.fortalezasmultimidia.com.br

A finalização da ponte fez com que o bairro ganhasse importância. Em 1943 o Estreito, pertencente até então ao município de São José, foi anexado à Florianópolis. A capital catarinense se mostrava interessada na anexação do distrito, no intuito de perder o título pouco honroso de terceira menor capital da província. Além disso, os impostos pagos pelos moradores, do que viria a ser o bairro mais populoso de Florianópolis, eram muito atraentes.

Na década de 40, eram as atividades portuárias que tinham destaque no continente. A exportação de madeira era a principal atividade do porto continental, contribuindo, não apenas para o aumento do valor de solo da região, mas para o início da formação de um perfil de comércio e serviços terciários que perdura até hoje no bairro.

Este processo culminou num incremento imobiliário continental, nesta época situava-se na área continental 46% dos loteamentos aprovados no município.

O crescimento das atividades administrativas e a ampliação do sistema de abastecimento de água na Ilha, paralelamente à decadência das atividades portuárias do Estreito e a construção da BR101, que concentraria o trânsito de cargas na área continental, fez com que a diferença na valorização fundiária da ilha em relação ao continente se acentuasse. A definição do Estado em privilegiar a Ilha, determinou a ocorrência de uma série de investimentos, principalmente no setor viário, que repercutiram na estruturação urbana de Florianópolis.